

# Pelo desarmamento e pela paz!

**OBJETIVO:** Ajudar a entender que a paz começa dentro do coração e que cada um pode ser instrumento de paz no dia a dia.

**MATERIAIS:** Papel, caneta, Bíblia, uma cruz (ou imagem de Jesus), caixinha ou cesta e cartões com palavras (amor, paz, perdão, amizade...)

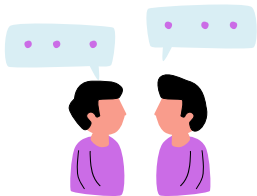


## Motivação



**Música:** Oração de São Francisco

Pedir aos participantes que olhem para as imagens e símbolos de paz que estão no centro da sala. Perguntar o que sentiram ao ver essas imagens: “O que é paz para você?” “Você já brigou com alguém? Como se sentiu depois? Em seguida, pedir que escrevam no papel como podemos transmitir a paz no dia a dia (ex: Ajudar o próximo, fazer uma visita, ouvir música, conversar, perdoar). Após todos escreverem, explicar que às vezes nosso coração fica “armado” com raiva, ciúmes ou orgulho. Jesus quer que a gente tenha um coração cheio de paz e amor. Depois, rezar o oferecimento diário e, em seguida, ver juntos o vídeo do Papa, nas redes sociais.



## Descrição da experiência

Trabalho em grupo (20 min)

**Dinâmica:** “Desarmando o coração”

Cada participante recebe um papel.

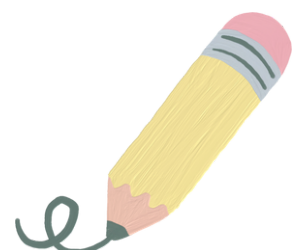
Deve-se escrever (ou desenhar) algo que precisa melhorar (ex: brigar menos, não xingar...)

Depois, coloca o papel aos pés da cruz.

Em troca, recebe um cartão com uma palavra positiva (amor, paz, perdão...)

Explicar que estamos “tirando as armas do coração” e colocando coisas boas.

Após, perguntar: Foi fácil pensar em algo para melhorar? Como você se sentiu entregando isso para Jesus? O que você achou de receber uma palavra boa?





## Análise da Experiência

O animador, faz uma reflexão sobre a importância da paz, como gesto de amor, carinho e como cada um pode ser instrumento de paz no dia a dia, como nos encorajou o Papa Leão XIV: “A paz existe, deseja habitar-nos, tem o poder suave de iluminar e alargar a inteligência, resiste à violência e a vence. A paz tem o sopro da eternidade: enquanto ao mal se ordena “basta!”, à paz se suplica “para sempre”. O Ressuscitado introduziu-nos neste horizonte. É neste sentir que vivem os promotores da paz que, no drama daquilo que o Papa Francisco definiu como “terceira guerra mundial em pedaços”, ainda resistem à contaminação das trevas, como sentinelas na noite. Santo Agostinho exortava os cristãos a estabelecerem uma amizade indissolúvel com a paz, para que, guardando-a no íntimo do próprio espírito, pudessem irradiar o calor luminoso ao seu redor. Dirigindo-se à sua comunidade, ele escreveu: «Se quereis atrair os outros para a paz, tende-a vós primeiro; sede vós, antes de tudo, firmes na paz. Para inflamar os outros, deveis ter dentro de vós a luz acesa».”

Devemos entender que a paz começa dentro do coração e que cada um pode ser instrumento de paz no dia a dia. A paz não é apenas a ausência de conflitos globais, mas um estado de espírito que cultivamos internamente. Quando estamos em paz conosco mesmos, praticando a autocompaixão, o perdão e o autoconhecimento, essa calma reflete e transmite naturalmente em nossas ações e palavras. A paz começa em mim, para então se estender ao mundo.



## Discernimento da experiência

Oração comunitária

Ler a passagem: Lc 10, 25-37 (Felizes os que promovem a paz...)

Breve momento de silêncio, em seguida o animador faz uma breve reflexão.

Falar de forma simples: Jesus quer que sejamos adolescentes que levam paz, não brigas.

Quando perdoamos, ajudamos, respeitamos... estamos fazendo o que Jesus ensinou.

Podemos lembrar da oração de São Francisco de Assis: “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz...”

### COMPROMISSO

Proponha a cada participante escolher um compromisso para a semana: Não brigar, pedir desculpa quando errar, ajudar alguém em casa ou na escola, falar palavras positivas etc  
Terminar rezando juntos a Oração do Pai Nosso e a Ave Maria.

